VINCI COMPASS

Vinci Energia FIP-IE

Relatório de Desempenho Mensal

MAIO 2025

Sumário

Informações Gerais 3
Visão Geral do Fundo 3
Destaques 3
Comentários do Gestor 4
Cenário Macroeconômico 4
Concluída a Venda da Transmissora Vineyards 6
Estratégia e Destaques 7
Desempenho Financeiro do Portfólio 8
Sobre o Fundo 10
Organograma Atualizado 10
Performance 10
Rentabilidade 10
Cronograma de Distribuição de Resultados 11
Negociação do Fundo na B3 12
Ativos de Transmissão 13
Ativos de Geração Hídrica 14
Ativos de Geração Eólica 15
Constrained Off/ Curtailment 16
Contato RI 17

Informações Gerais

Visão Geral do Fundo

Gestor
Vinci Infraestrutura Gestora de Recursos Ltda.

Administrador e Escriturador
BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM

Código de Negociação – B3
VIGT11

Valor Patrimonial da Cota (31-05-25)
R$ 72,17

Valor de Mercado da Cota[1] (31-05-25)
R$ 36,00

Quantidade de Cotas
8.674.669

Número de Cotistas (31-05-25)
6.093

Taxa de Administração[2]
1,5% a.a.

Taxa de Performance
Não há

Tributação
Alíquota zero sobre ganho de capital e proventos para Pessoas Físicas

Destaques

72,17

COTA PATRIMONIAL (R$/COTA)

O valor da cota de mercado do Fundo encerrou o mês de abril avaliado a R$ 36,00. Esse valor representa um desconto de 50,1% do valor da cota patrimonial do Fundo de R$72,17.

18,9

TIR REAL IMPLÍCITA (% IPCA+)

TIR implícita na cota de fechamento do mês de maio (R$ 36,00) é de IPCA + 18,9%, correspondendo a uma taxa de IPCA + 22,9% com Gross Up de imposto de renda, de modo a deixar a taxa comparável com outros investimentos não isentos.

15,8

GERAÇÃO EÓLICA (MWm)

A geração eólica no mês foi de 15,8MWm o que representou uma geração 25,4% abaixo da meta contratual prevista para o mês. O curtailment[3] representou uma frustração de 7,4 MWm, caso não houvesse essa limitação, a geração realizada seria 9,6% acima da meta prevista para o mês. Apesar da intensificação dos cortes, a geração no mês foi superior ao orçamento que previa ma frustração de 29% da meta contratual.

(1) Valor da cota ex-rendimentos

(2) Inclui remuneração do Gestor, Administrador e Escriturador

(3) Curtailment ocorre quando o Operador Nacional do Sistema (ONS) pede que uma usina eólica ou fotovoltaica pare de gerar energia por conta de algum tipo de restrição, como falhas de equipamentos ou segurança do sistema. Há disponibilidade, mas não há geração.

Comentários do Gestor

Cenário Macroeconômico

O recente aumento de tarifas promovido pelos Estados Unidos representa, em essência, um choque de oferta negativo. Esse tipo de choque tende a gerar uma combinação indesejada de alta de preços e desaceleração da atividade econômica. Embora apenas um mês tenha se passado desde a implementação das novas tarifas, e ainda seja cedo para avaliar a plena magnitude de seus efeitos, o histórico e a teoria econômica sugerem que os impactos inflacionários devem se materializar em breve. Diante disso, o Federal Reserve se encontra em uma posição delicada: mesmo com sinais de desaceleração econômica, será necessário manter-se vigilante quanto ao comportamento dos preços. A inflação gerada por um choque de oferta costuma ser mais resistente e menos sensível a movimentos moderados de política monetária.

Nesse contexto, o Fed dificilmente poderá alterar sua orientação atual com base apenas em uma desaceleração marginal do crescimento. Para que a autoridade monetária volte a enfatizar a preocupação com a atividade econômica em detrimento da inflação, seria necessário observar uma deterioração mais contundente do mercado de trabalho — por exemplo, um aumento da taxa de desemprego superior a 0,5 ponto percentual. Até que isso ocorra, o viés da política monetária deve seguir inclinando-se para o lado da contenção inflacionária

Se o impacto das novas tarifas americanas já é motivo de atenção nos EUA, para a China, os efeitos tendem a ser ainda mais relevantes. Isso porque, em primeiro lugar, as tarifas direcionadas especificamente contra produtos chineses são mais elevadas do que aquelas impostas a outros países. Em segundo lugar, a economia chinesa continua mais dependente das exportações como motor de crescimento do que a média global, o que aumenta sua vulnerabilidade a choques comerciais.

Diante desse cenário, uma reação eficaz exigiria da China um pacote de estímulos voltado ao fortalecimento da demanda doméstica, em especial do consumo das famílias. No entanto, até o momento, as respostas adotadas pelo governo chinês têm privilegiado políticas que ampliam o investimento, o que pode ser contraproducente. Isso porque o excesso de capacidade produtiva já é um problema estrutural da economia chinesa, e sua ampliação tende a agravar ainda mais o desequilíbrio entre oferta e demanda.

A consequência natural desse desequilíbrio, somada à perda de espaço para as exportações chinesas nos Estados Unidos, será o redirecionamento desse excedente de produção para outros mercados. Essa dinâmica tende a intensificar pressões deflacionárias no restante do mundo, com exceção dos EUA.

No caso do Brasil, ganha força a percepção de que a taxa básica de juros, a SELIC, atingiu seu ponto máximo neste ciclo e poderá iniciar um movimento de queda mais próximo do final de 2025 ou no início de 2026. A manutenção dos juros reais em patamares extremamente elevados — acima de 10%, alto mesmo para os padrões brasileiros — já gera um peso considerável sobre a atividade econômica. Um outro fator que contribuiu para essa mudança

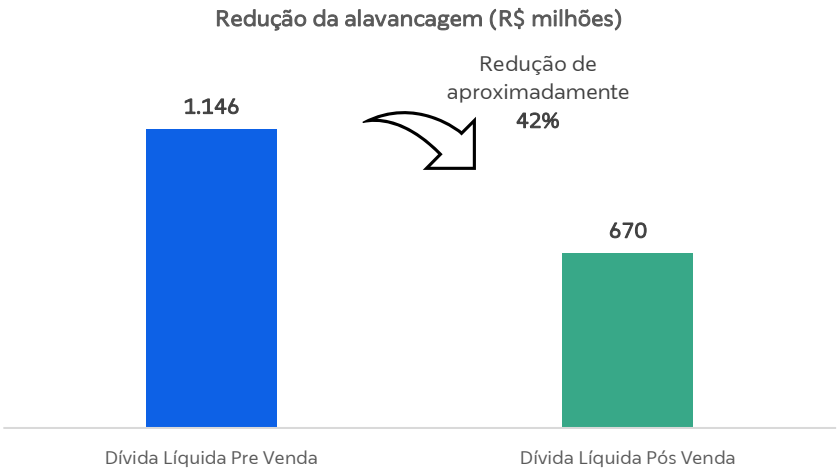
de expectativa foi o arrefecimento, ainda que temporário, da política fiscal. O déficit primário, que chegou a -2,5% do PIB em meados de 2024, melhorou significativamente e alcançou um nível neutro (0% do PIB) em abril de 2025.

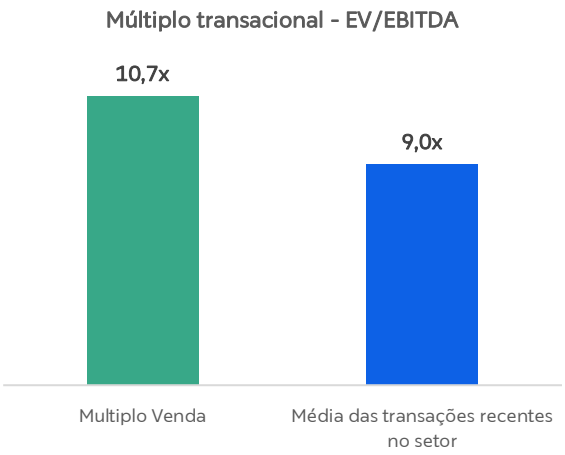
Contudo, essa melhora deve ser apenas transitória. As projeções mais recentes indicam que o déficit voltará a se deteriorar, alcançando cerca de -0,6% do PIB até o final de 2025. Mesmo assim, o aperto monetário em curso, somado à menor expansão fiscal, deve produzir uma desaceleração relevante no crescimento da atividade econômica. Ainda assim, espera-se que o PIB cresça mais de 2,5% em 2025. Esse número, porém, pode esconder mais do que revela. A principal contribuição para o crescimento virá de um desempenho excepcional do setor agropecuário, em decorrência de uma safra recorde. Isso significa que a pressão sobre o hiato do produto será bem menor do que o sugerido pelo crescimento agregado, reduzindo a preocupação com potenciais pressões inflacionárias vindas da demanda. Esperamos que a inflação medida pelo IPCA feche o ano de 2025 em torno de 4,8%. No final de 2025, no entanto, as projeções do modelo do Banco Central para o “horizonte relevante” (um ano e meio à frente) devem estar próximas de 3%. Essas projeções viabilizariam o início da queda de juros perto da virada do ano.

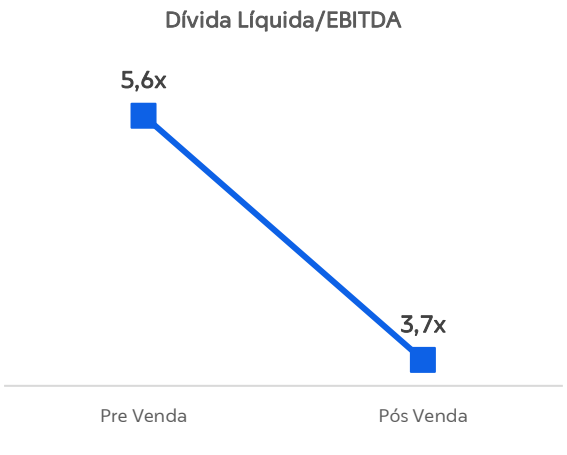
Embora a redução da SELIC deva ocorrer apenas mais adiante, a curva de juros de mercado já começou a sinalizar expectativas de queda para os prazos mais longos. Esse movimento revela uma leitura dos agentes de que o ciclo de alta chegou ao fim e que o próximo movimento será de flexibilização. Complementando essa visão, as medidas de inflação implícita extraídas dos preços de mercado mostram uma forte desaceleração a partir de março de 2025. A inflação esperada para os 12 meses seguintes, que chegou a atingir quase 7,8% no início do ano, recuou de forma significativa para 4,25%, reforçando a percepção de que o ambiente inflacionário está se tornando mais benigno — e que a política monetária poderá, com o tempo, se tornar menos restritiva.

Concluída a Venda da Transmissora Vineyards

Conforme o fato relevante divulgado em 30/05/2025, o fundo concluiu a transação de venda da transmissora Vineyards, reforçando sua gestão ativa e adotando um movimento tático para melhorar a estrutura de capital diante do atual cenário macroeconômico.







Redução de R$ 476 milhões (-42%) na dívida líquida consolidada

Redução da exposição ao CDI

Valor da transação acima da avaliação patrimonial

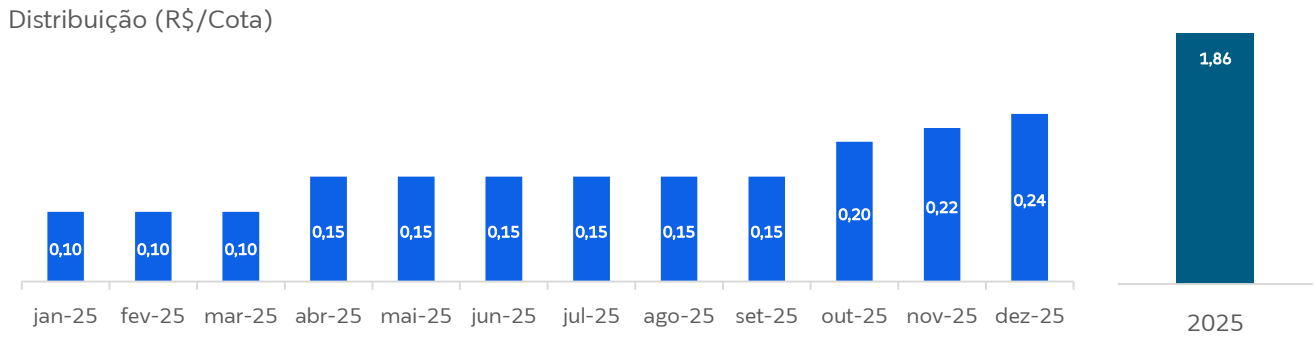
- Transação ainda pode contar com recebimentos futuros da conta garantidora (conta Escrow) e de ressarcimentos pela seguradora dos reparos relacionados após as enchentes do Rio Grande do Sul.
  Esses valores equivalem a aproximadamente a 10% do valor da transação.

Estratégia e Destaques

O Vinci Energia FIP-IE é um Fundo de investimento em participações em ativos de infraestrutura. Sua estratégia tem como base a construção de um portfólio composto por participações societárias em ativos de Geração e Transmissão de energia, operacionais, e que apresentem retorno esperado de 350bps acima da NTN-B longa, no momento de aquisição, e que tenham receitas indexadas pela inflação. A estratégia do Fundo visa proporcionar a distribuição de rendimentos periódicos para os cotistas.

A cota de mercado do Fundo encerrou o mês de maio negociada no valor de R$ 36,00 na B3 o que representa um desconto de 50,1% em relação ao valor da cota patrimonial do Fundo de R$ 72,17. A TIR Real implícita da cota de mercado, com base na avaliação patrimonial realizada é de 18,9% ou 22,9% com gross-up (de forma a comparar o retorno equivalente ao de instrumentos financeiros que têm tributação de imposto sobre a renda).

No Relatório Trimestral – VIGT 1T25, foi apresentada a projeção de distribuição de rendimentos para 2025. Vale ressaltar que, para o longo prazo, até o momento permanecem os intervalos previamente divulgados, os quais já consideravam possíveis cenários de venda.



Resultado e Indicadores Operacionais

Durante o mês de maio, as transmissoras funcionaram com 100% de disponibilidade operacional. No segmento de geração, os parques eólicos de Mangue Seco apresentaram uma geração de 15,8 MWm, apresentando uma melhora de 11,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Já as PCHs[1] de ESPRA, geraram aproximadamente 18,2 MWm, o que representa uma variação negativa de 6,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Importante ressaltar que a companhia faz parte do MRE e tem contratado o seguro para 100% do GSF[2], sendo assim, não sofre impactos financeiros na receita, pela variação na geração.

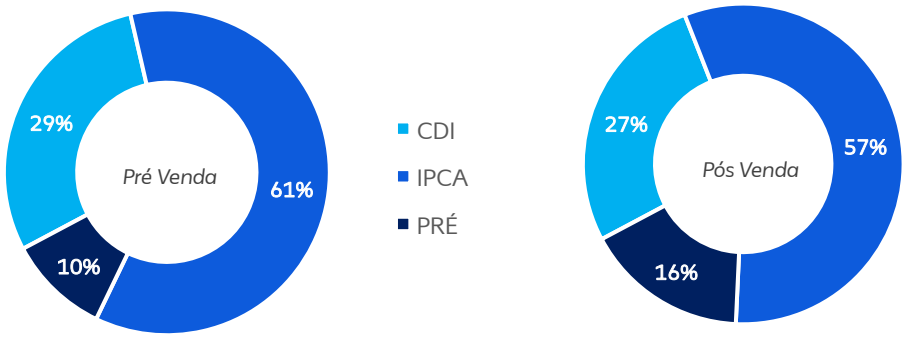
Desempenho Financeiro do Portfólio

O portfólio do fundo registrou, em abril, um EBITDA de R$ 18,2 milhões, com margem de 83%. No período, foram realizados pagamentos de R$ 22,3 milhões em obrigações financeiras, incluindo juros, amortizações e a recompra de R$ 8,7 milhões em Ações Preferenciais, conforme cronograma previamente divulgado.

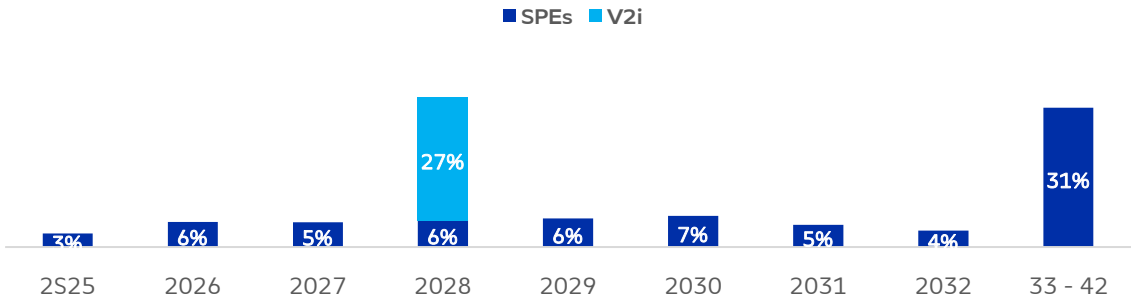
Em 2 de junho, após a amortização de R$ 163 milhões da debênture da Holding e a saída definitiva de Vineyards, a dívida bruta consolidada da Companhia totalizava R$ 783,1 milhões. O caixa encerrava em R$ 113,6 milhões, resultando em uma dívida líquida de R$ 669,5 milhões, equivalente a um índice Dívida Líquida/EBITDA[3] de 3,74x.

Empréstimos e Financiamentos (02/jun/25 – pós venda VNY)	Dívida Bruta (R$ milhões)	Vencimento	Indexador	Spread
LEST	**238,5**			
Financiamento BNB	200,3	out/38	IPCA	2,36%
Debênture 12.431	38,2	mar/34	IPCA	5,36%
Arcoverde	**170,5**			
Financiamento BNB	115,9	dez/38	IPCA	1,46%
Debênture 12.431	54,6	jul/42	IPCA	5,02%
TPAE	**33,4**			
Dívida Bancária	33,4	out/30	IPCA	5,50%
Mangue Seco 1, 3 e 4	**113,5**			
Financiamento BNB	113,5	jul/31	Pré	7,13%
ESPRA	**12,9**			
Financiamento BNB	12,9	jun/26	Pré	8,08%
V2i	**214,3**			
Debênture 2a emissão	214,3	jan/28	CDI	2,85%
Total	**783,1**		-	-

Indexadores das Dívidas

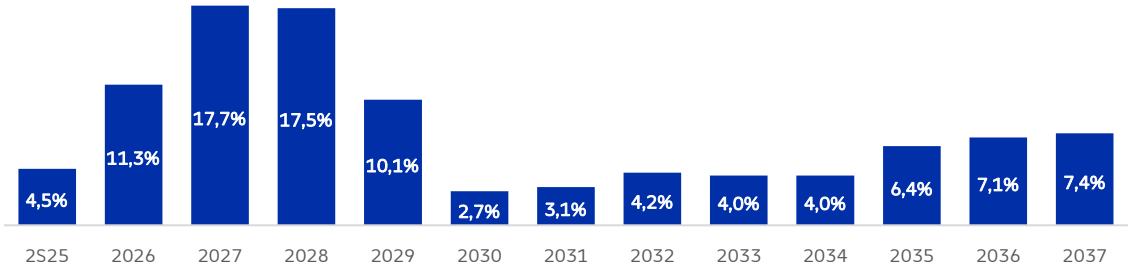


Fluxo de Amortização e Resgates (%)



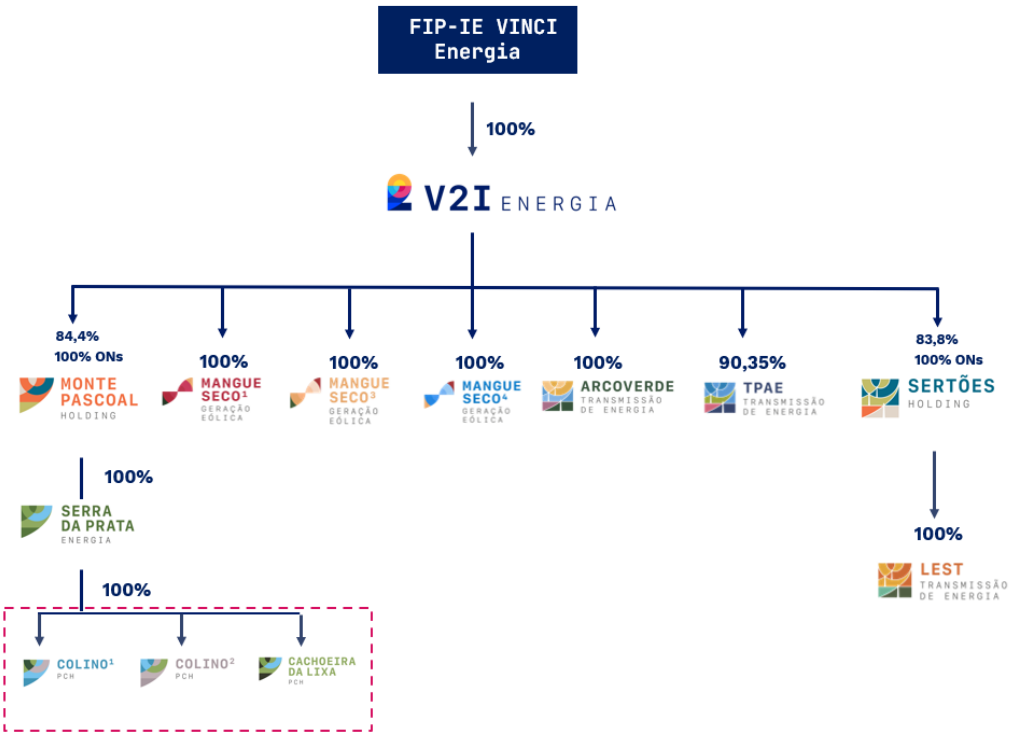
As ações preferenciais apresentam um saldo global de R$ 264 milhões em maio de 2025, e possuem o cronograma de recompra conforme gráfico abaixo:

Cronograma Recompra APRs (%)



Sobre o Fundo

Organograma Atualizado

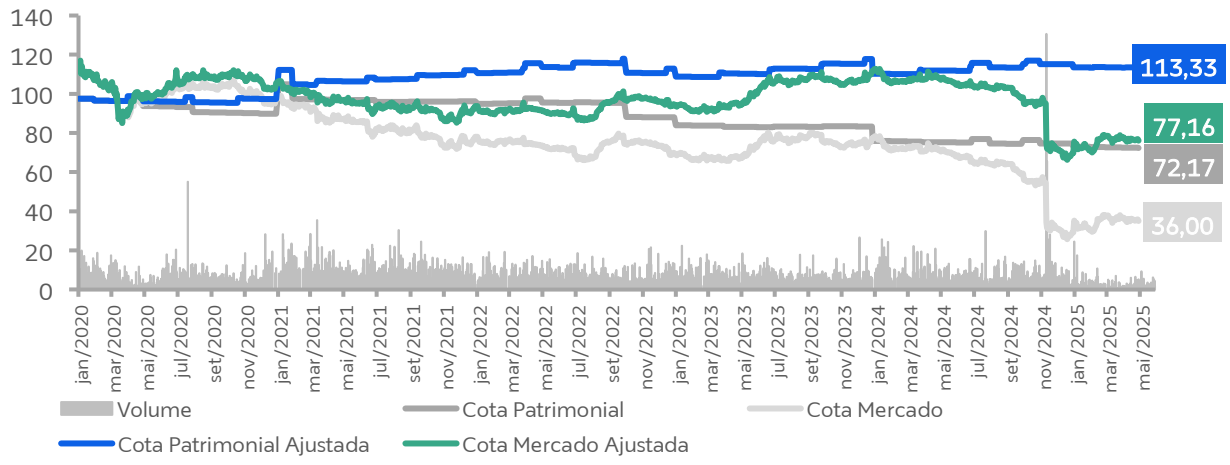


Performance

Distribuições	Rentabilidade desde o Início	Rentabilidade no Ano	Rentabilidade no mês
Desde Início: R$ 41,21 **No Ano:** R$ 0,60	-22,9%	+24,9%	+3,2%

Valores com base na cota ajustada pelos dividendos distribuídos.

Rentabilidade



Cronograma de Distribuição de Resultados

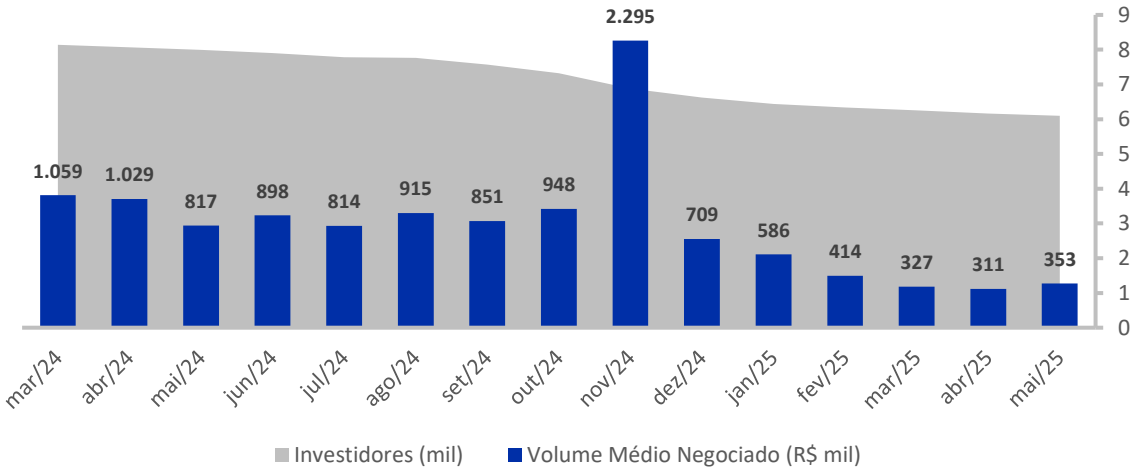
A partir de dezembro de 2024 as distribuições do fundo passaram a ser mensais. As datas de anúncio ocorrerão no último dia útil de cada mês e as datas de pagamento no 5º dia útil do mês seguinte.

DATA DE ANÚNCIO	DATA DE PAGAMENTO
30/06/2025	07/07/2025
31/07/2025	07/08/2025
29/08/2025	05/09/2025
30/09/2025	07/10/2025
31/10/2025	07/11/2025
28/11/2025	05/12/2025
30/12/2025	08/01/2026

Negociação do Fundo na B3

Informação da B3	Maio/24
Valor de Mercado (R$ mil)	312.288
Número de Cotistas	6.093
Presença diária em Pregões	100%
Volume Diário Médio Negociado (R$ mil)	352,59
Giro (% de cotas negociadas no mês)	2,38%

O Fundo encerrou o mês de maio com 6.093 cotistas. O valor de mercado do Fundo é de R$ 312,3 milhões, o que representa um desconto para o valor patrimonial do Fundo de 50,1%. O volume médio diário de negociação foi de aproximadamente R$ 352,6 mil, o que representou um giro equivalente a 2,38% das cotas do Fundo.



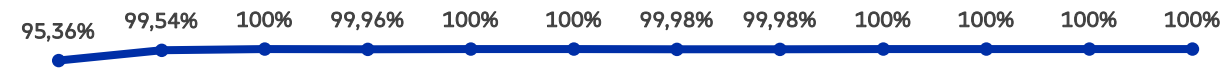
Ativos de Transmissão



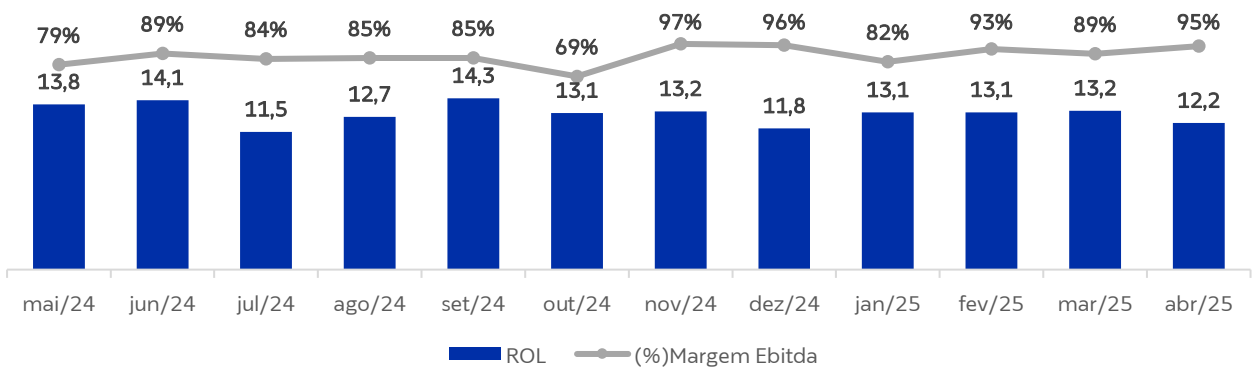



Transmissão	LEST	Arcoverde	TPAE	Vineyards
Extensão	198 km	139 km	12 km	112 km
RAP anual ciclo 24-25 (R$ milhões)	64	35	12	49
Fim da Concessão	2047	2047	2039	2047
Dívida Líquida[1] (R$ milhões)	227	162	31	310
Participação no EBITDA do Portfólio (LTM)	24,0%	12,8%	4,0%	17,8%

Disponibilidade das Transmissoras (%)



Dados Financeiros (R$ mm)



Fonte: Vinci Partners
(1) Dívida Líquida data-base 31-05-2025

Ativos de Geração Hídrica

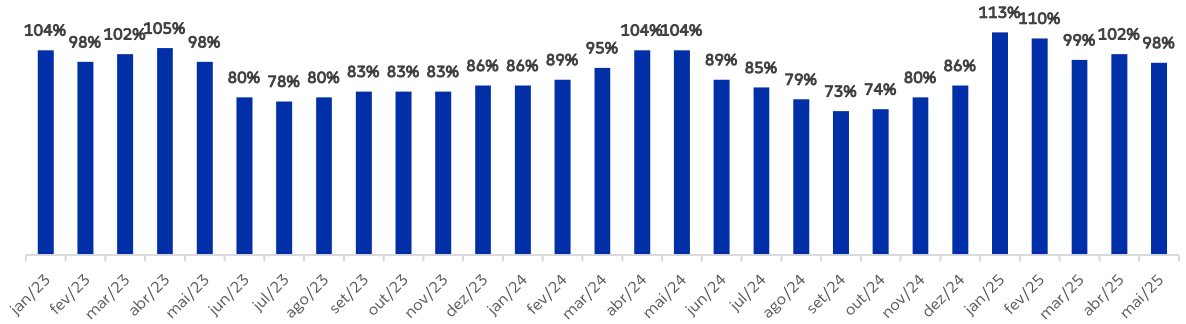




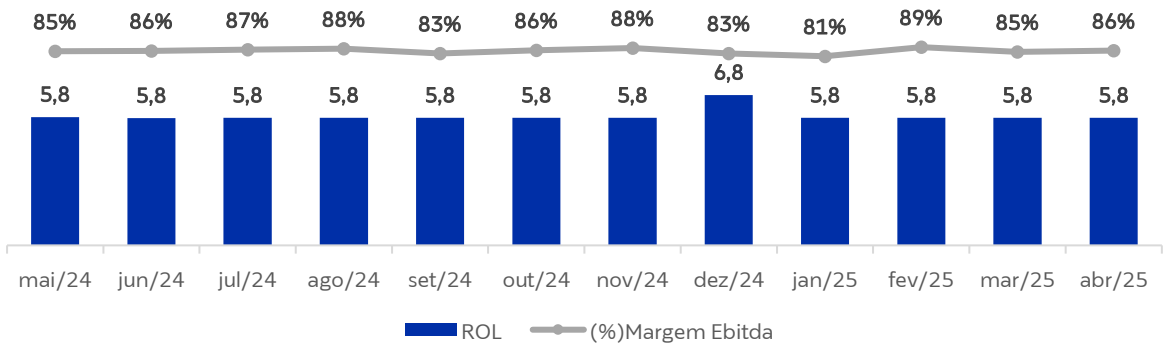


Geração Hídrica	ESPRA		
	Cachoeira da Lixa	Colino 1	Colino 2
Leilão	PROINFA	PROINFA	PROINFA
Capacidade Instalada	14,8 MW	11 MW	16 MW
PPA ciclo 24-25 (R$ / MWh)	441	441	441
Fim PPA	abr/28	ago/28	jun/28
Final da Operação[1]	2063	2063	2063
Dívida Líquida[2] (R$ mm)		2	
Participação no EBITDA do Portfólio (LTM)		26,0%	

Dados Operacionais - Geração MRE (GSF)



Dados Financeiros (R$ mm)



Fonte: Vinci Partners
(1) Considerando a renovação da outorga
(2) Dívida Líquida data-base 31-05-2025

Ativos de Geração Eólica

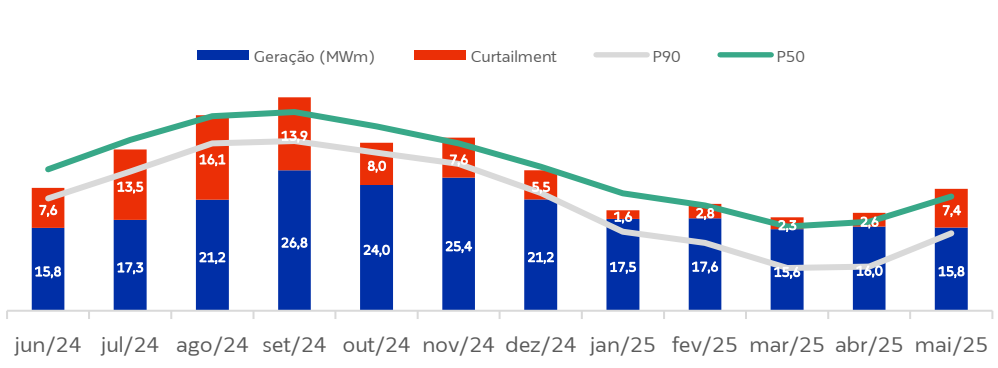
Geração Eólica	Mangue Seco 1	Mangue Seco 3	Mangue Seco 4
Leilão	LER 003/2009	LER 003/2009	LER 003/2009
Capacidade Instalada	26 MW	26 MW	26 MW
PPA[2] ciclo 24-25	R$ 345 / MWh	R$ 345 / MWh	R$ 345 / MWh
Fim PPA	jun/32	jun/32	jun/32
Fim Autorização	2045	2045	2045
Dívida Líquida[1] (R$ mm)	23	5	22
Participação no EBITDA do Portfólio (LTM)		15,4%	

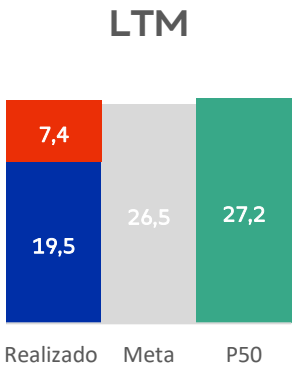




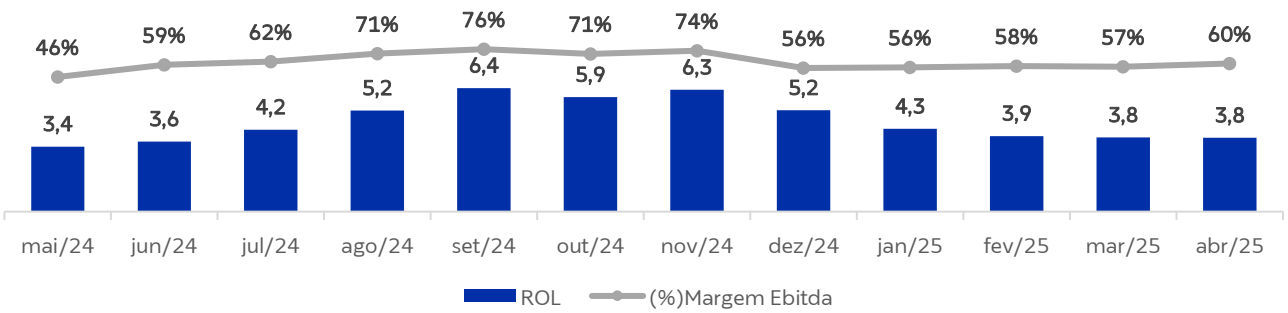


Dados Operacionais – Geração Eólica





Dados Financeiros (R$ mm)



Fonte: Vinci Partners
(1) Dívida Líquida data-base 31-05-2025

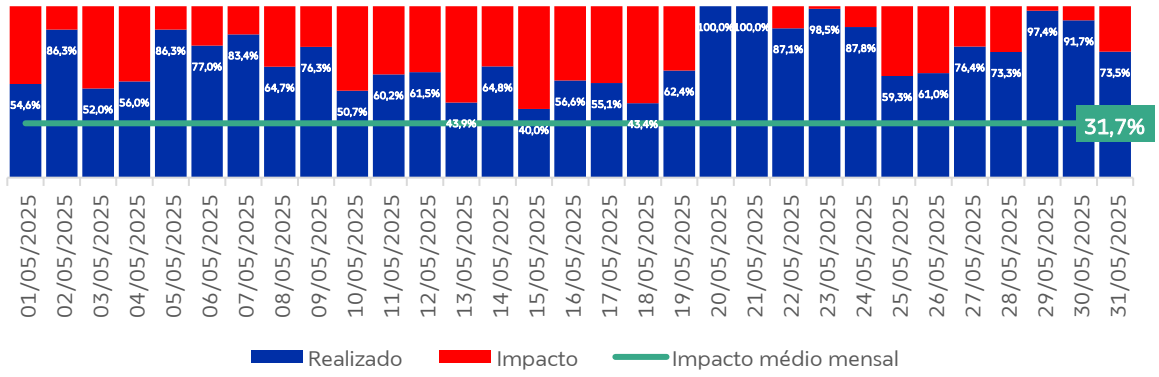
Constrained Off/ Curtailment



Uma das razões para o curtailment está relacionada às restrições nos limites de intercâmbio de energia entre diferentes regiões ou locais. Um exemplo é o controle do fluxo de energia entre o Nordeste e o Sudeste, como evidenciado pela Subestação Açu II localizada em um local onde é demonstrado uma ausência de infraestrutura adequada para o escoamento de energia.

No entanto, há previsões de melhoria no curtailment com a entrada em operação de novas linhas de transmissão já previstas, o que contribuirá para aumentar a capacidade de escoamento e a confiabilidade do sistema elétrico.

Impacto Curtaiment Diário



Apesar do aumento no curtailment, a geração segue acima do orçado, uma vez que a frustração em relação à meta contratual foi de 25%, enquanto à frustração orçada era de 29% da meta.

Contato RI

www.vincifundoslistados.com

ri@vincifundoslistados.com

+55 (21) 2159-6222

PARA SE CADASTRAR NO MAILING, CLIQUE **AQUI**.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Este material foi elaborado pela Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda. ("Vinci RE"), tendo caráter meramente informativo e não foi objeto de auditoria específica. Este material foi preparado com base em informações pertencentes à Vinci RE e outras informações disponíveis ao público. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o documento se refere. A Vinci RE usa informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A Vinci RE não garante as estimativas ou projeções quanto a eventos que possam ocorrer no futuro (incluindo projeções de receita, despesa, lucro líquido e desempenho de ações) contidas neste material. Os resultados reais podem variar das projeções e tais variações podem ser significativas. Nada aqui contido é, ou deve ser entendido como, uma promessa ou representação do passado ou do futuro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A Vinci RE se exonera, expressamente, de toda e qualquer responsabilidade relacionada ou resultante da utilização deste material. Este material foi preparado exclusivamente para fins informativos e não deve ser interpretado como uma solicitação ou oferta de compra ou venda de quaisquer valores mobiliários ou instrumentos financeiros relacionados. A Vinci RE não interpreta o conteúdo deste material como consultoria jurídica, contábil, fiscal ou de investimento ou como recomendação. Este material não pretende ser exaustivo ou conter todas as informações que a Vinci RE possa exigir ou ser exigida. Nenhum investimento, desinvestimento ou outras ações ou decisões financeiras devem se basear apenas nas informações contidas neste material.

VINCI
COMPASS